

Governo lança pacote de estímulo à indústria; bolsa fecha em queda

Setor industrial terá R\$ 300 bilhões

Plano anunciado pelo governo reedita estratégias de gestões petistas anteriores, com previsão de financiamentos e subsídios



edidas foram anunciadas em reunião de conselho; foco em investimento público é alvo de críticas

O governo federal lançou ontem um plano de estímulo ao setor industrial, que enfrenta um quadro crônico de estagnação e perda de competitividade. Batizado de Nova Indústria Brasil, o pacote reedita políticas de antigas gestões petistas ao prever R\$ 300 bilhões em financiamentos e subsídios ao setor, até 2026, além de uma política de obras e compras públicas, com incentivo ao conteúdo local (exigência de compra de fornece-dores brasileiros).

A maior parte do valor (cerca de R\$ 250 bilhões) será gerida

pelo Banco Nacional do Desen-volvimento Econômico Social (BNDES). Os recursos serão disponibilizados por meio de linhas de crédito - R\$ 271 bilhões na modalidade reembolsável e R\$ 21 bi-lhões de forma não reembolsável.

Haverá requisitos para acess os valores, como não constar da lista de empresas que utilizam trabalho análogo à escravidão. Outros R\$ 8 bilhões serão aplica-dos por meio da compra de participação acionária de empresas.

"Alento"

No evento, Lula afirmou que No evento, Lula afirmou que os R\$ 300 bilhões - dos quais R\$ 106 bilhões já haviam sido anunciados em julho do ano passado - são um "alento" para a indústria "dar um salto de qualidade": - Muitas vezes, para que o Brasils et orne competitivo, tem de financiar algumas das coisas que elecuter exportar.

ele quer exportar.

O anúncio ocorreu durante reu-nião do Conselho Nacional de De-senvolvimento Industrial (CNDI).

des que representam a indústria à iniciativa, o mercado reagiu mal ao programa (*leia mais ao lado*). O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, rebateu as críticas ao plano e defendeu a volta do investimento estatal, alegando que não se trata de "substituir o mercado".

 Eu quero perguntar a esses Eu quero perguntar a esses que escrevem todos os dias di-zendo que estamos trazendo medidas antigas: me expliquem a China. Por que a China é o país que mais cresceu no mundo escreque mais cresceu no mundo nos últimos 40 anos? Me explique a política econômica americana. Já são 2 trilhões na década em subsídio, incentivo, em investimento público para atrair empresas, inclusive empresas brasileiras – afirmou.

Confira as metas previstas no programa para o setor industrial nos próximos 10 anos

AGROINDÚSTRIAS

Prevê ampliar a participação do setor agroindustrial no PIB agropecuário para 50% e elevar de 18% para 70% os estabelecimentos de agricultura familiar mecanizados na próxima década. Também prevê que 95% dessas máquinas devem ser produzidas nacionalmente. Fabricação de equipamentos para agricultura de precisão, máquinas agrícolas para a grande produção, ampliação e otimização da capacidade produtiva da agricultura familiar também aparecem entre as prioridades nesse campo.

A meta na área de saúde é aumentar a participação da produção no país de 42% para 70% das necessidades nacionais em medicamentos, vacinas, equipamentos e dispositivos médicos

BEM-ESTAR NAS CIDADES

Prevê reduzir em 20% o tempo de deslocamento das pessoas de casa para o trabalho. Atualmente, esse tempo é, em média, de 4.8 horas semanais no país. Ampliação da participação da produção brasileira na indústria do transporte público sustentável é outro ponto citado.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

digitalmente 90% do total das empresas industriais brasileiras (atualmente são 23,5%).

DESCARBONIZAÇÃO

Prevê ampliar de 21,4% para 50% a participação dos biocombustíveis na matriz energética de transportes.

O governo pretende ter autonomia na produção de 50% das tecnologias críticas para fortalecer a soberania

Bolsa cai e dólar dispara devido ao impacto fiscal

pacto negativo imediato no mer-cado, contribuindo para a queda de 0,81% do Ibovespa, principal índice da bolsa, e a alta de 1,23% do dólar (a R\$ 4,98). Analistas falaram em risco de agravamento do quadro fiscal, no momento em que a meta da equipe econômica de fechar as contas deste ano com déficit zero já é vista

com desconfiança.

Na prática, o formato do programa é criticado por econograma e criticado por econo-mistas, que enxergam no plano a volta da política de estímulo à industrialização iniciado no se-gundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que priorizou empresas de setores específicos na chamada política de "campeãs nacionais" e con-cedeu crédito subsidiado, via BNDES, para compra de má-quinas e caminhões, exigindo conteúdo local nas contratações feitas pela Petrobras.

 É uma quantia considerável e sabemos como isso foi feito no passado. Gera problemas, riscos fiscais, alocação de recursos e deixa o investidor reticente não só por causa do risco fiscal, mas por indicar intervencio-nismo – analisou o economista Silvio Campos Neto ao jornal O Estado de S. Paulo.

O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, avalia que "o que está sendo criado é mais custo fiscal, e não tem ga-

mais custo tiscal, e nao tem ga-rantia de que vai funcionar?".

O mais interessante seria o caminho de fazer regulamenta-ções mais eficientes, mapear o que existe de política industrial e cortar o que não funcionou. É preciso abrir mais, fazer acordos que permitam a entrada de capi-tal mais barato para permitir que a indústria seja mais competitiva. Estamos seguindo o caminho in-verso, que vai tornar o produto industrial mais caro.

Fiergs e outras entidades fazem elogios à proposta

Lancada ontem pelo governo federal, a nova política indus-trial do país foi bem recebida pelo setor no Estado neste primeiro momento. Na avaliação da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), os objetivos previstos no programa federal "estão corretos e em sintonia com o trabalho realizado pelo Grupo de Política Indus-trial da entidade". "É importante que as auto-

ridades máximas do país te nham reconhecido o papel da indústria como o setor básico para o desenvolvimento nacional", destacou o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry,

por meio de nota.

No comunicado, o dirigente também citou o papel do setor industrial em outras áreas importantes da economia do país, como a fabricação de máquinas para a agricultura de precisão, e a indústria da tecnologia de

No entendimento de Petry, é preciso ter cuidado nesse pro-cesso para evitar a repetição de erros do passado. "Na Fiergs, erros do passado. "Na Fiergs, passaremos a estudar os deta-lhes do que foi anunciado até para propor ajustes e sugestões, que faremos através da Confe-deração, que tem assento no Conselho Nacional de Desen-volvimento Industrial", finaliza. Entidades como a Federação

Entidades como a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e a Federação das Indús-trias do Rio de Janeiro (Firjan), também elogiaram a iniciativa.

Detalhe ZH



Duas ausências chamaram quase tanta atenção quanto as cifras bilionárias no ato de ontem: Fernando Haddad, da Fazenda, e Simone Tebet, do Planejamento Os dois ministros, de perfil mais fiscalista, ficaram debruçados sobre os números do orçamento de 2024 — sancionado por Lula ontem, no último dia do prazo (leia mais na página 13).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8